

HÁBITOS BUCAIS EM PRÉ-ESCOLARES PERTENCENTES A UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM JOÃO PESSOA (PB)

Alayde Oliveira Pinto Veras^I

Anry Cavalcante de Albuquerque Bustorff Feodripp Quintão^{II}

Fernanda Maria Máximo De Araújo^{III}

Felipe Muniz^{IV}

Margarida Maria Pontes de Carvalho^V

Jainara Maria Soares Ferreira^{VI*}

RESUMO

Foi realizada uma pesquisa quantitativa, observacional, transversal e descritiva com o objetivo de avaliar a prevalência de hábitos bucais de crianças na faixa etária de 2 a 5 anos em uma CREI (Centro de Referência de Educação Infantil) situada no município de João Pessoa (PB). Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário estruturado com os responsáveis pelas crianças, em que constava perguntas objetivas relacionadas à presença e frequência de hábitos bucais deletérios em pré-escolares. As informações obtidas foram tabuladas e em seguida analisadas pelo programa estatístico SPSS v.20.0 e trabalhadas de forma descritiva, por meio de números absolutos e percentuais. Observou-se a prevalência de hábitos bucais deletérios de 29,9% para a sucção de chupeta, 14,3% para sucção digital; 29,9% para respiração bucal, 23,4% para morder objetos; 9,1% para morder os lábios; 28,6% para roer unhas e 19,5% para bruxismo. Conclui-se a prevalência elevada de hábitos bucais deletérios nas crianças participantes da pesquisa, evidenciando a importância de descontinuidade destes hábitos na prevenção de maloclusões.

PALAVRAS-CHAVE: Sucção. Hábitos. Pré-escolar. Chupetas.

Acadêmico de Odontologia. Faculdade Nova Esperança (Facene).^I

Acadêmico de Odontologia. Faculdade Nova Esperança (Facene).^{II}

Acadêmico de Odontologia. Faculdade Nova Esperança (Facene).^{III}

Acadêmico de Odontologia. Faculdade Nova Esperança (Facene).^{IV}

Doutora em Odontopediatria pela Universidade de Pernambuco - UPE.^V

Doutora em Odontopediatria. Docente da Faculdade Nova Esperança (Facene).^{VI*}

Autor correspondente: jainara.sf@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os hábitos são resultados da repetição de um ato que em sua essência primordial têm uma determinada finalidade. O hábito funcional de sucção, é realizado principalmente para obter alimento e, quando realizado sem fins nutritivos pela prática repetitiva, pode gerar a criação de hábitos deletérios.¹

A literatura reforça sempre a influência de hábitos deletérios, como um dos principais fatores etiológicos das más oclusões, na fase das dentaduras decídua e mista, devido aos seguintes fatores: aleitamento artificial, sucção digital e chupeta. Estes hábitos anormais geram padrões musculares alterados que colocam forças desnecessárias sobre a estrutura dentária e óssea em desenvolvimento, desviando o seu curso normal^{2,3,4}. Sabe-se que o grau da disfunção da oclusão depende da frequência, duração e intensidade, além do fator genético.¹

Por sua vez, a maloclusão tem sido associada à oclusopatias como mordida aber-

ta (21,4% a 72%); atresia maxilar (60,2%) overjet (18,75% a 45%) mordida cruzada posterior (8,36% a 26,3%); do apinhamento (5,1% a 21,6%); da topo a topo (1,0% a 5,1%) e da mordida cruzada anterior (0,1% a 5,1%) em pré-escolares.^{1,5,6,7,8}

A variação da prevalência de hábitos bucais deletérios em pré-escolares já foi relatada na literatura^{9,10,11,12,13,14,15,16}, em que a sucção de chupeta variou entre 6 e 87%; a sucção digital de 7,2 e 12,2%; a onicofagia de 30,5 e 56%; o bruxismo, 12,6 e 20,3%; morder objetos, 9 e 30,5%; respiração bucal, 35,7%.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de hábitos bucais deletérios de crianças na faixa etária de 2 a 5 anos, matriculadas em um CREI (Centro de Referência de Educação Infantil) da cidade de João Pessoa (PB), evidenciando os efeitos de descontinuidade dos referidos hábitos na prevenção de maloclusões futuras.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa constitui-se de um estudo quantitativo, observacional, transversal e descritivo. O estudo foi realizado em um CREI situado no bairro do Valentina. O universo foi constituído por responsáveis de crianças na faixa etária de 2 a 5 anos de idade (N=120), matriculadas na referida CREI no período entre agosto e dezembro de 2017. A amostra foi do tipo censitária seguindo os critérios de elegibilidade estabelecidos. Neste sentido houve adesão de 77 responsáveis neste estudo (64,2%).

Após aprovação do CEP local (Protocolo CEP: 99/2017 e CAAE: 71006317.5.0000.5179.), explicações aos pesquisados sobre o estudo e

obtenção da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos pesquisados, respeitando a resolução CNS/MS 466/2012, foi aplicado um questionário estruturado aos responsáveis pelas crianças com perguntas objetivas relacionadas à presença e frequência de hábitos bucais deletérios em pré-escolares. Este instrumento foi pré-testado para avaliar o entendimento dos pesquisados por meio de estudo piloto com 10% da amostra, usando o método de “validação de face”. Os dados coletados foram analisados pelo programa estatístico SPSS v.20.0 e trabalhados na forma de estatística descritiva, por meio de números absolutos e percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, com relação a faixa etária das crianças estudadas, observou-se que 11,7% (n=9), compreendia a idade de 2 anos, 24,2% (n=19) estava com 3 anos, 18,2% (n=14) possuía 4 anos e 45,5% (n=35), 5

anos (Figura 1).

Em relação ao gênero dos participantes da pesquisa, o gênero feminino (55,8%, n=43) foi predominante em relação ao masculino (44,2%, n=34) (Figura 2).

FIGURA 1 - Gráfico da distribuição por idade das crianças participantes. João Pessoa, PB, 2017.

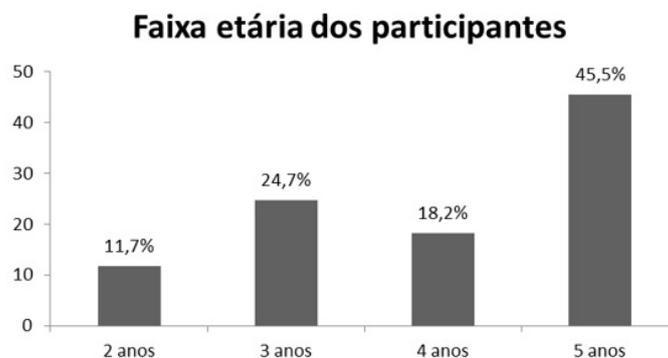
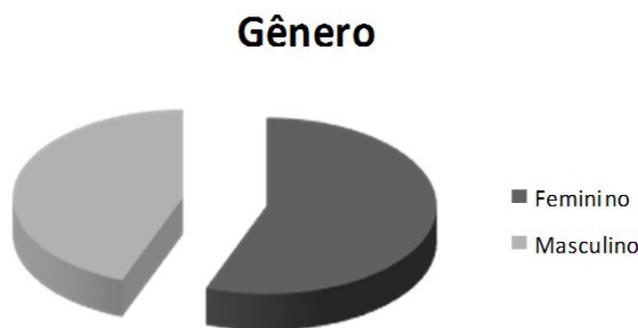


FIGURA 2 - Gráfico da distribuição por gênero das crianças participantes. João Pessoa, PB, 2017.



Na Figura 3 pode-se observar a prevalência dos hábitos bucais deletérios dos pré-escolares pesquisados.

Em nosso estudo, observou-se a prevalência de hábitos bucais deletérios de 29,9% para a sucção de chupeta, 14,3% para sucção digital; 29,9% para respiração bucal, 23,4% para morder objetos; 9,1% para morder os lábios; 28,6% para roer unhas e 19,5% para

bruxismo.

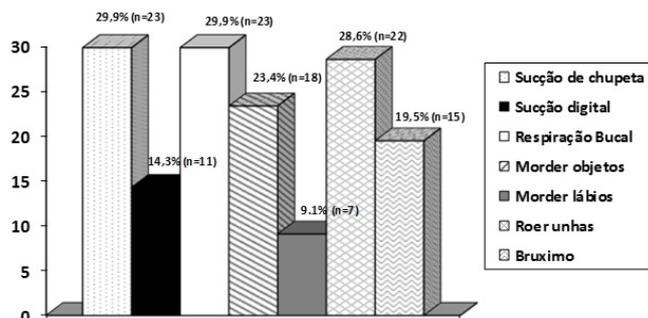
Desta forma, nossos resultados diferiram dos resultados de Leite e Medeiros¹³ com relação ao hábito de sucção de chupeta (87%) e foram similares aos de Vasconcelos, Ferreira e Gonella⁹ (12,2%) para sucção digital; aos de Chedid et al.¹⁶ (35,7%) para respiração bucal; aos de Ferreira e Gonella⁹ (9%) para morder os lábios; aos de Matos et al.¹⁵

(30,5%) para roer unhas e ao de Vasconcelos9 (14,7%) para bruxismo.

Das respostas obtidas sobre a frequência diária da prática de hábitos bucais deletérios pelas crianças, observou-se que elas praticavam o hábito relatado mais de uma vez ao dia, esclarecendo que: 17,4% (n=4) foi informado para sucção de chupeta;

36,4% (n=4), para sucção digital; 21,7% (n=5), para respiração bucal; 22,2% (n=4), para morder objetos; não foi relatada frequência para morder os lábios; 36,4% (n=4), para roer unhas e 46,7% (n=7), para bruxismo. Alguns participantes não sabiam responder a frequência do hábito relatado.

FIGURA 3 - Gráfico da distribuição da prevalência dos hábitos bucais deletérios dos pré-escolares pesquisados.



Os hábitos bucais estão fortemente relacionados com a presença de maloclusões, configurando-se com um fato potencial no desenvolvimento de alterações das estruturas e funções do sistema estomatognático, estando na dependência da intensidade, da frequência e da duração desse hábito, além da predisposição genética do indivíduo.⁵

Nossos resultados concordam com o estudo Melo e Pontes¹⁷ ao referir que os hábitos mais encontrados na faixa etária pré-escolar foram respiração bucal, sucção de

chupeta e onicofagia.

No caso da maloclusão, sabe-se que pequenas intervenções podem minimizar o desenvolvimento de problemas que, no decorrer do tempo, podem se transformar em grandes desvios, acarretando graves consequências para a vida de seus portadores. Neste sentido, programas de educação para a saúde com a inclusão de orientações para prevenção da prática de hábitos bucais deletérios em idades precoces,¹⁸ voltados para os familiares, professores e cuidadores.¹⁹

CONCLUSÃO

Existe ainda uma elevada prevalência de hábitos bucais deletérios em crianças, onde os mais frequentes são a sucção de chupetas,

respiração bucal e onicofagia, evidenciando a importância de descontinuidade destes hábitos como caminho para a prevenção de malo-

clusões futuras.

O caráter local da pesquisa foi uma limitação, onde os resultados são específicos para a CREI onde o estudo foi realizado. Assim, como sugestão para futuros estudos,

pode-se elencar a verificação da associação de hábitos deletérios e maloclusões, além da ampliação do universo para outros CREIs de João Pessoa, objetivando extrapolar os resultados para toda a cidade.

THE INFLUENCE OF ADVERTISEMENT ABOUT MEDICINE CONSUMPTION IN A UNIVERSITY CAMPUS IN JOÃO PESSOA CITY

ABSTRACT

A quantitative, observational, cross-sectional and descriptive study was carried out to verify the prevalence of oral habits, covering children between 2 to 5 years of age in a CREI (Reference Center for Early Childhood Education) located in João Pessoa city. A structured questionnaire was applied for those responsible for the children with objective questions related to the presence and frequency of damaging oral habits in preschool children. The collected data were analyzed by the statistical program SPSS v.20.0 and worked in the form of descriptive statistics, using absolute and percentage numbers. The prevalence of damaging oral habits was 29,9% for soother suction, 14,3% for digital suction; 29,9% for mouth breathing, 23,4% for biting objects; 9,1% to bite the lips; 28.6% for nail-gnawing and 19,5% for bruxism. It was concluded that there is a high prevalence of damaging oral habits in those children, evidencing the importance of discontinuity in the prevention of malocclusions.

KEYWORDS: Suction. Habits. Preschool. Soother.

REFERÊNCIAS

1. Silva AL. Prevalência das oclusopatias e hábitos bucais deletérios em pacientes atendidos na Clínica de Ortodontia da Universidade Estadual da Paraíba. [trabalho de conclusão de Curso de odontologia]. Campina Grande. Universidade Estadual da Paraíba; 2013. 17p.
2. Santos APP, Soviero VM. Cáries prevalence and risk factors among children aged 0 to 36 months. *Pesqui Odontol Bras.* 2002; 16(3): 203-208.
3. Massuia JM, Carvalho WO, Matsuo T. Má Oclusão, Hábitos Buciais e Aleitamento Materno: Estudo de Base Populacional em um Município de Pequeno Porte. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr.* 2011; 11(3): 451-457.
4. Campos FL. A má oclusão e sua associação com variáveis socioeconômicas, hábitos e cuidados em crianças de cinco anos de idade. *Rev Odontol Unesp.* 2013; 42(3):160-166.
5. Eloisa MB, Pizzola KEDC, Barbosa EGP, Pires NCA, Lunardia N. Prevalencia de má oclusão em crianças de 3 a 6 anos portadoras de hábitos de sucção de dedo e/ou chupeta. *Rev Odontol Unesp.* 2013; 42(2):110-116.

6. Cutrim, RC. Condições socioeconômicas estão associadas ao overbite e overjet. Uma avaliação utilizando fotografias digitais. *Rev CEFAC* 2013; 15(4):967-975.
7. Macari S, Monghini EM, Santos GTM, Matsumoto MAN. Mordida cruzada: definição, diagnóstico diferencial e tratamento. *J Bras Odontopediatr Odontol Bebê* 2005; 8(45): 349-362.
8. Silva FOG, Silva PRB, Rego MVNN, Capelozza FL. Epidemiologia da mordida cruzada posterior na dentadura decídua. *J Bras Odontopediatr Odontol Bebê* 2003; 6(29): 61-68.
9. Vasconcelos FMN, Massoni ACLT, Ferreira AMB, Katz CRT, Rosenblat A. Ocorrência de hábitos bucais deletérios em crianças da região metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*. 2009; 9(3): 327-332.
10. Ferreira FV, Marchionatti AM, Oliveira MDM, Pratzel JR. Associação entre a duração do aleitamento materno e sua influência sobre o desenvolvimento de hábitos orais deletérios. *Rev Sul-Bras Odontol*. 2010; 7(1): 35-40.
11. Gonella S. Prevalência de hábitos bucais deletérios em escolares da rede estadual Boa Vista RR. *Arq Bras Odont*. 2012; 8(2):1-7.
12. Matos SMJF, Lima GQT, Costa RCN, Ribeiro CCC. Avaliação da deglutição atípica em crianças de 4 a 7 anos em rede escolar pública. *J Bras Fonoaudiol*. 2002; 3(10): 40-47.
13. Leite C, Medeiros EB, Rodrigues MJ. Aleitamento natural, aleitamento artificial, hábitos de sucção e maloclusões em pré-escolares brasileiros. *Rev salud pública*. 2007; 9(2): 194-204.
14. Oliveira AB, Souza FP, Chiappetta ALML. Relação entre hábitos de sucção não-nutritiva, tipo de aleitamento e má oclusões em crianças com dentição decídua. *Rev CEFAC*. 2006; 8 (3): 352-359.
15. Matos GC, Santos JC, Granzotti RBG, Silva KSEZM, Baldrighi CPHAR. A prevalência de hábitos orais em pré-escolares, Distúrb Comum. 2017; 29(1): 68-76.
16. Chedid KAK, Di Francesco RC, Junqueira PAS. A influência da respiração oral no processo de aprendizagem da leitura e escrita em crianças pré-escolares. *Rev Psicoped*. 2004; 21(65): 157-163.
17. Melo PED, Pontes JRS. Hábitos Oraís Deletérios em um grupo de crianças de uma escola pública na cidade de São Paulo. *Rev CEFAC*. 2014; 16(6): 1945-1952.
18. Carvalho DM, Alves JB, Alves MH. Prevalência de maloclusões em escolares de baixo nível socioeconômico. *RG*. 2011; 59(1): 71-77.
19. Veras AP, Rodrigues ECV, Alves, MKB, Carvalho MMP, Ferreira JMS. Higiene bucal em pré-escolares pertencentes a um Centro de Referência de Educação Infantil em João Pessoa-PB. *Rev Ciênc Saúde Nova Esperança*. 2018; 16(1): 48-55.